

COVID-19

BOLETIM MATINAL

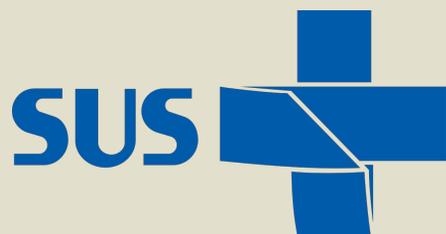
FACULDADE DE MEDICINA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS



**FACULDADE
DE MEDICINA**
• UFMG •

U F *m* G

Nº 305
22 de Fevereiro



Agora estamos nas redes sociais!

Siga-nos para atualizações diárias em qualquer lugar

Não esqueça de deixar seu feedback e compartilhar com os amigos!



Twitter

@ufmgboletimcov2



Instagram

@ufmgboletimcovid



Telegram

t.me/ufmgboletimcovid



Toque nos ícones



Facebook

Página ufmgbolletimcovid



Google Groups

<https://bit.ly/UFMGBoletimCovid>

Disclaimer: este conteúdo é produzido por alunos da Universidade Federal de Minas Gerais sob orientação de professores da instituição. Não deve ser utilizado como recomendação. Esta publicação é de domínio público. É proibido o seu uso comercial.



FACULDADE
DE MEDICINA
• UFMG •

U F *m* G



DESTAQUES DA EDIÇÃO

- N° de casos confirmados: 10.168.174 (21/02)
- Notícia: Vacina pode ser adaptada a variantes em 2 meses, diz infectologista da Fiocruz
- Editorial: Health in the USA: under examination and under repair
- Leitura: Peginterferon lambda for the treatment of outpatients with COVID-19: a phase 2, placebo-controlled randomised trial

Destques da PBH

- N° de casos confirmados: 104.441 (19/02)¹
- N° de óbitos confirmados: 2.657 (19/02)¹
- N° de recuperados: 96.946 (19/02)¹
- N° de casos em acompanhamento: 4.838 (19/02)¹
- NÍVEL DE ALERTA GERAL: AMARELO

Link¹: <https://bit.ly/37BPXuz>

ACOMPANHAMENTO DOS LEITOS

QUADRO 5 Leitos de UTI.

LEITOS DE UTI - Dia 18/2				
Rede		UTI Total	UTI COVID	UTI não COVID
SUS	N° de leitos	1.016	283	733
	Taxa de ocupação	84,0%	75,3%	87,3%
Suplementar	N° de leitos	706	282	424
	Taxa de ocupação	75,5%	59,9%	85,8%
SUS + Suplementar	N° de leitos	1.722	565	1.157
	Taxa de ocupação	80,5%	67,6%	86,8%

Notas: 1) Valores informados contemplam 100% dos 22 hospitais da Rede SUS-BH e 100% dos 22 hospitais da Rede Suplementar de Saúde de BH.

Fonte: Censo de Internações Hospitalares - BIS/SMSA-BH - 19/2/2021.

QUADRO 6 Leitos de enfermarias.

LEITOS DE ENFERMARIAS - Dia 18/2				
Rede		Enfermaria Total	Enfermaria COVID	Enfermaria não COVID
SUS	N° de leitos	4.624	839	3.785
	Taxa de ocupação	75,5%	49,1%	81,3%
Suplementar	N° de leitos	2.720	622	2.098
	Taxa de ocupação	69,9%	44,2%	77,5%
SUS + Suplementar	N° de leitos	7.344	1.461	5.883
	Taxa de ocupação	73,4%	47,0%	79,9%

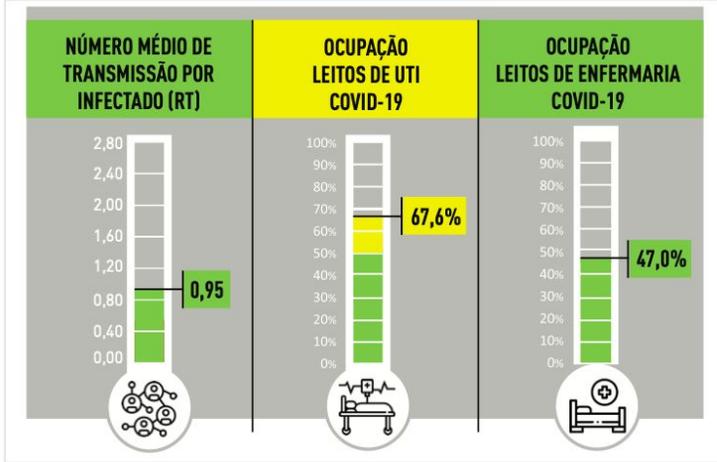
Notas: 1) Valores informados contemplam 100% dos 22 hospitais da Rede SUS-BH e 100% dos 22 hospitais da Rede Suplementar de Saúde de BH.

Fonte: Censo de Internações Hospitalares - BIS/SMSA-BH - 19/2/2021.

COVID-19

BOLETIM MATINAL

FIGURA 1 Indicadores de Monitoramento.



*Refere-se à ocupação dos leitos destinados ao tratamento de COVID-19 da Rede SUS e da Rede Suplementar de Saúde de BH.
Fonte: PBH - atualizado em 19/2/2021.

INDICADORES DE IMUNIZAÇÃO - COVID-19 - 19/2



Destaques da SES-MG

- N° de casos confirmados: 840.315 (21/02)²
- N° de casos novos (24h): 3.274 (21/02)²
- N° de casos em acompanhamento: 56.796 (21/02)²
- N° de recuperados: 765.805 (21/02)²
- N° de óbitos confirmados: 17.714 (21/02)²
- N° de óbitos (24h): 120 (21/02)²

Link²: <https://bit.ly/3pCgiix>

Destaques do Ministério da Saúde

- N° de casos confirmados: 10.168.174 (21/02)²
- N° de casos novos (24h): 29.026 (21/02)²
- N° de óbitos confirmados: 246.504 (21/02)²
- N° de óbitos (24h): 527 (21/02)²

Link³: <https://bit.ly/2NiFQnL>

Destaques do Mundo

- N° de casos confirmados: 111.329.853 / 408.806 novos (21/02)²
- N° de óbitos confirmados: 2.465.500 / 9.128 novos (21/02)²

Link³: <https://bit.ly/3akrWdh>

Editorial - Health in the USA: under examination and under repair

Embora a palavra "saúde" não apareça na Constituição dos Estados Unidos da América, a sua alusão está nas entrelinhas. A saúde aproxima a força, a segurança e a funcionalidade de um país, já que garante a integridade e a saúde física de seu povo. A avaliação da capacidade de um país ser unido pela saúde nunca foi tão necessária quanto atualmente nos EUA. O país foi repetidamente testado nos quatro anos do governo Trump e as falhas do sistema de saúde, do bem-estar e dos sistemas de suporte sociais foram evidenciadas e agravadas durante seu governo.

Durante a eleição de 2016, a saúde e o bem estar dos americanos não foram prioridades. O maior problema na época era a ameaça do congresso em revogar e substituir o Affordable Care Act (ACA), programa que expandiu a cobertura e regulação dos serviços de saúde. No entanto, entre os médicos e as comunidades de saúde pública, um alerta havia surgido: a saúde do país estava em perigo quando comparada com outros países de renda semelhante. Isso apontava para diversas crises, incluindo o abuso de opioides, o racismo estrutural e a desigualdade econômica.

Dentro de suas primeiras semanas de mandato, o ex-presidente Trump emitiu uma ordem que permitia a revogação do ACA, reintegrou a "Política da Cidade do México", que retirava fundos de programas de saúde global que ofereciam contracepção e aconselhamento sobre aborto e restringiu a imigração, predominantemente de países muçulmanos. Em resposta a esses eventos, a Comissão de política pública e saúde do Lancet foi convocada em 2017, e culminou em uma publicação no dia 11 de fevereiro de 2021.

A preocupação em relação a saúde aumentou em 2020, coalescendo ao redor da necessidade de melhorar rapidamente a resposta em relação à pandemia da COVID-19 e do movimento Black Lives Matter. Essas forças guiaram os votos na eleição americana, resultando na eleição do atual presidente Joe Biden. No entanto, ao assumir o cargo em um período tão desafiador, o presidente Biden deve competir com a pandemia e recessão econômica, além do legado corrosivo de Trump.

É um mandato pesado, mas Biden já demonstrou que seu governo será um de considerável reparação e liderança. Para ter uma nação mais unida, os EUA precisam focar antes de tudo em ter uma nação mais saudável.

Link: <https://bit.ly/3bs94lz>

Destaques do Brasil:

- Vacina pode ser adaptada a variantes em 2 meses, diz infectologista da Fiocruz: Em entrevista para a CNN no domingo (21), o pesquisador da Fiocruz e infectologista Julio Croda disse que, caso fique comprovado que a resposta imunológica ao novo coronavírus foi afetada pelas novas variantes, uma atualização da vacina para que elas se tornem mais eficazes pode ser feita em dois meses. “Se precisar fazer qualquer mudança na vacina, essa mudança deve acontecer em dois meses. Todas as adaptações necessárias para que seja incorporado o material genético dessa nova variante na vacina da AstraZeneca e Oxford, ou o vírus inativado desta nova variante na vacina da Coronavac”, afirmou.

Link: <https://bitly.com/Gg1JN>

- Em plena pandemia, a crise do transporte público exclui os mais pobres e é preciso ajuda federal: a pandemia da Covid 19 intensificou os problemas relacionados ao transporte público no país. Em razão do isolamento ainda gerado pela pandemia, que diminuiu o número de passageiros, as empresas optaram por tirar os ônibus de circulação, o que põe a população em risco.

Link: <https://bitly.com/dFI95>

Destaques do Brasil:

- **Minas Gerais ultrapassa 840 mil casos de COVID-19:** Minas Gerais bateu a marca de mais de 840 mil registros do novo coronavírus, segundo dados divulgados no domingo (21/02) no boletim epidemiológico da Secretaria de Estado de Saúde (SES). Desde o início da pandemia de COVID-19, em março de 2020, são 840.315 casos da doença no território mineiro.

Link: <https://bitly.com/tQt3m>

- **Protocolo define volta às aulas em Belo Horizonte:** A data para o retorno às aulas ainda é incerto. Porém, a Prefeitura de Belo Horizonte (PBH) sinalizou para uma possível volta presencial ainda no mês de março – isso dependendo dos indicadores da pandemia. Na sexta-feira (19/02), a administração municipal publicou um protocolo de segurança de combate ao novo coronavírus para as escolas. Uma das principais mudanças será em relação ao tempo permitido dentro de sala de aula e a ocupação de apenas 50% do espaço.

Link: <https://bitly.com/cdiiP>

- **Restrição de circulação e fechamento de comércio começam a valer em Araraquara:** Após ficar com UTIs lotadas por seis dias com a escalada de casos de Covid-19, Araraquara (SP) iniciou no domingo (21), às 12h, uma quarentena total de 60 horas com as restrições mais severas já impostas desde o início da pandemia. O município é o que tem o maior número de confirmações (12 no total) da variante brasileira do novo coronavírus no estado de SP e ela pode ter relação com a alta de casos, internações e mortes, segundo a secretária de Saúde, Eliana Honain.

Link: <https://glo.bo/2ZzBQlj>

Destaques do Mundo:

- **Painel da OMS recomenda um estudo 'mais profundo' das primeiras pistas da Covid-19:** O relatório preliminar da Organização Mundial da Saúde sobre as origens do novo coronavírus recomendará o rastreamento de contato mais extenso do primeiro paciente conhecido com Covid-19 em Wuhan, China, bem como a cadeia de abastecimento de quase uma dúzia de comerciantes no mercado de frutos do mar de Huanan, que se acredita ter desempenhado um papel na disseminação inicial da Covid-19 no final de 2019, de acordo com investigadores familiarizados com o relatório preliminar.

Link: <https://bityli.com/K72U5>

- **Taiwan confirma três casos da variante de Manaus do coronavírus:** O governo de Taiwan anunciou no domingo (21) a confirmação de três casos da variante do novo coronavírus descoberta pela primeira vez no Brasil, em Manaus, no país e informou que todos os viajantes vindos do Brasil passarão por quarentena específica a partir desta semana.

Link: <https://bityli.com/Pt5dz>

Indicações de artigos

- Patient factors and temporal trends associated with COVID-19 in-hospital mortality in England: an observational study using administrative data:

Nesse estudo observacional objetivou-se fornecer um relato abrangente de todos os pacientes hospitalizados com COVID-19 na Inglaterra durante a fase inicial da pandemia e identificar os fatores que influenciaram a mortalidade pela doença conforme a pandemia evoluiu. Foram incluídos no estudo todos os pacientes com 18 anos ou mais que passaram por internação hospitalar (seja com desfecho de alta com vida ou após o óbito) entre 1º de março e 31 de maio de 2020 e tiveram diagnóstico de COVID-19 na admissão ou durante a internação.

No período do estudo, 91.541 pacientes adultos com COVID-19 tiveram alta. Desses, 28.200 (30,8%) foram casos de óbitos intra-hospitalares. Os autores concluíram que os preditores mais importantes de morte intra-hospitalar incluíram idade avançada, sexo masculino, maior privação, etnia asiática ou miscigenada e a maioria das comorbidades avaliadas, incluindo doença hepática moderada ou grave. Associaram uma data posterior de alta a uma menor chance de morte. E um achado muito interessante foi a queda da mortalidade hospitalar ajustada de forma amplamente linear, de 52,2% na primeira semana de março para 16,8% na última semana de maio.

Concluiu-se que essa redução na probabilidade de mortalidade intra-hospitalar para pacientes com COVID-19 ao longo do tempo pode refletir o impacto das mudanças na estratégia hospitalar e nos processos clínicos. A maior taxa de mortalidade relatada para certos grupos de minorias étnicas em estudos baseados na comunidade em comparação com a análise dos autores, baseada em hospitais, pode refletir parcialmente as taxas de infecção diferencial entre aqueles com maior risco, propensão a ficar gravemente doente depois de infectados e os que buscam medidas para uma saúde melhor.

Link: <https://bit.ly/3aHLcl2>

Indicações de artigos

- Peginterferon lambda for the treatment of outpatients with COVID-19: a phase 2, placebo-controlled randomised trial:

Nesse estudo randomizado controlado duplo-cego, os autores testaram um possível candidato para o tratamento de casos leves a moderados de COVID-19, o interferon lambda-1, que está envolvido nas respostas antivirais inatas com atividade contra patógenos respiratórios. Objetivou-se investigar a segurança e eficácia do peginterferon lambda nesses casos, considerando as poucas opções de drogas que sabidamente possuem algum benefício.

Os resultados do estudo foram animadores. Observou-se maior declínio no RNA do SARS-CoV-2 naqueles tratados com peginterferon lambda do que o placebo a partir do dia 3. Após controlar a carga viral basal, os pacientes no grupo peginterferon lambda foram mais propensos a ter vírus indetectável no dia 7 do que aqueles no grupo de placebo. Houve boa tolerância ao peginterferon lambda.

A conclusão dos autores foi de que o peginterferon lambda acelerou o declínio viral em pacientes ambulatoriais com COVID-19, aumentando a proporção de pacientes com depuração viral no dia 7, particularmente naqueles com carga viral basal elevada. Por esse motivo, parece ser um potencial tratamento para prevenir a deterioração clínica e encurtar a duração da infectividade e até mesmo reduzir o tempo de isolamento dos pacientes.

Link: <https://bit.ly/3aFZJxJ>

Indicações de artigos

- Delayed Second Dose versus Standard Regimen for Covid-19 Vaccination:

Esse texto foi publicado na sessão de decisões clínicas do NEJM e visa a discutir de forma crítica se deve-se adiar ou não a segunda dose da vacina contra a COVID-19 a fim de poder garantir a mais pessoas a primeira dose.

Na opinião de quem defende o adiamento da segunda dose, o primeiro argumento seria de que conforme os estudos de eficácia das vacinas empregadas nos EUA (Pfizer e Moderna), após a primeira dose, garante-se 80-90% de eficácia, saltando para aproximadamente 95% após a segunda dose. Ou seja, quanto mais pessoas vacinadas, mesmo que com a primeira dose apenas, maior seria a queda no número de novos casos e conseqüentemente de mortes. Outro argumento repousa sobre a emergência das novas variantes, tornando a vacinação em massa uma questão ainda mais essencial.

Em contrapartida, os argumentos utilizados para advogar a favor da manutenção do intervalo padrão entre as doses versam sobre a incerteza imposta sobre o tempo de duração da imunidade garantida pelo esquema de duas doses, ainda mais caso se desvie do protocolo estabelecido para o uso emergencial. Ainda é citada a questão dos indivíduos que trabalham nos serviços essenciais, que necessitam da segurança de estarem protegidos para seguir exercendo seus papéis na sociedade. Uma outra perspectiva é explorada sobre a questão das novas variantes, com o argumento de que o adiamento da segunda dose acarretaria em uma resposta imunológica menos eficaz, que poderia estar associada à seleção dessas variantes, tornando a vacina ineficaz.

Link: <https://bit.ly/3ut6smP>

Tenha um ótimo dia!

Gustavo Soares, Melissa Amaral,
Murilo Godoy, Thomas Mucida

“É preciso ter esperança, mas ter esperança do verbo esperar; porque tem gente que tem esperança do verbo esperar. E esperança do verbo esperar não é esperança, é espera. Esperançar é se levantar, esperançar é ir atrás, esperançar é construir, esperançar é não desistir! Esperançar é levar adiante, esperançar é juntar-se com outros para fazer de outro modo...”

Paulo Freire

9

22 de Fevereiro

Disclaimer: Esta publicação é de domínio público. É proibido o seu uso comercial.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS - FACULDADE DE MEDICINA

Produção

Bárbara Lucas De Carvalho Barbosa
Carolina Belfort Resende Fonseca
Clarissa Leite Braga
Edmilson José Correia Júnior
Felipe Eduardo Fagundes Lopes
Guilherme Neves de Azevedo
Gustavo Henrique de Oliveira Soares
Gustavo Monteiro Oliveira
Heitor Smiljanic Carrijo
João Gabriel Malheiros Andrade de Carvalho
João Victor De Pinho Costa
Julia de Andrade Inoue
Juliana Almeida Moreira Barra
Juliana Chaves de Oliveira
Larissa Gonçalves Rezende
Laura Antunes Vitral
Lucas Souza França
Ludimila Lages Ribeiro
Matheus Bitencourt Duarte
Mayara Seyko Kaczorowski Sasaki
Melissa Amaral Carneiro
Murilo de Godoy Augusto Luiz
Paul Rodrigo Santi Chambi
Raphael Herthel Souza Belo
Rebeca Narcisa de Carvalho
Roberta Demarki Bassi
Tévin Graciano Gomes Ferreira
Vinícius Rezende Avelar

Divulgação

Bruna Ambrozim Ventorim
João Gabriel Malheiros Andrade de Carvalho
Matheus Gomes Salgado
Rafael Valério Gonçalves

Coordenação Acadêmica

Bruno Campos Santos – Médico
Vitória Andrade Palmeira – DAAB
Gabriel Rocha – DAAB
Profa. Maria do Carmo Barros de Melo - Pediatra

Editor

Prof. Unai Tupinambás - Infectologista

Coordenadores de Conteúdo

Profa. Maria do Carmo Barros de Melo - Pediatra
Prof. Unai Tupinambás - Infectologista
Prof. Mateus Rodrigues Westin – Infectologista
Profa. Lilian Martins Oliveira Diniz - Pediatra
Profa. Priscila Menezes Ferri Liu – Pediatra
Dr. Shinfay Maximilian Liu – Patologista Clínico

Contato:

boletimcovid@medicina.ufmg.br



**FACULDADE
DE MEDICINA**
• UFMG •

U F *m* G

